

O PAPEL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA FORMAÇÃO, SOCIABILIDADE E VALORIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CAMPESSINAS

Antonio Alves de Sousa Junior¹, Antonio Augusto da Silva Lima², Erica Roberta Matos Pereira³, Felipe da Silva Valente⁴, Isac Sales Pinheiro Filho⁵, Júlio César Medeiros Dantas⁶, Viviane Costa de Sena⁷.

¹*Graduando em Gestão Ambiental pela Faculdade Única, Fortaleza, Brasil (aantonimed2022@gmail.com);*

²*Mestrando em Gestão de Cuidados com a Saúde pela MUST University, Fortaleza, Brasil (aAugustosl.enfermeiro@gmail.com);*

³*Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad San Carlos, Maranguape, Brasil (eriquinharobert@yahoo.com.br);*

⁴*Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Brasil (fvalente@univali.br)*

⁵*Mestre em Administração pela Universidade da Amazônia - UNAMA Fortaleza, Brasil (isacusp@hotmail.com);*

⁶*Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Campina Grande, Cuité, Brasil (cezar.medeiros@estudante.ufcg.edu.br);*

⁷*Especialista em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Iguaçu, Maranguape, Brasil (vivianesena38@hotmail.com).*

Resumo: A Educação do Campo é um componente identitário de emancipação e resistência social constituído por segmentos culturais, políticos, econômicos e entre tantos outros que são fundamentados no contexto camponês. Nesse sentido, o material tem por objetivo investigar como a educação do campo incentiva, valoriza e preserva as ações locais, viabilizando uma melhor exploração dos espaços ocupados. O trabalho acadêmico foi elaborado por uma revisão integrativa, selecionando quatro artigos que exploram experiências educacionais. Com isso, os resultados mostram a urgência em promover a integração cultural para valorizar as tradições regionais, capacitando os sujeitos por meio de formação multidisciplinar, assim alcançando os resultados viáveis na escolarização ofertada.

Palavras-chave: Escolarização. Integração. Resistência.

INTRODUÇÃO

Segundo Souza (2020), a Educação do Campo é uma modalidade pedagógica que emerge como componente identitário, com protagonismo dos filhos dos trabalhadores rurais, tornando o ambiente escolar um espaço de emancipação e resistência desse grupo social. Perfazendo 11,1% dos estudantes brasileiros, a população em idade escolar no meio rural convive com instituições de ensino contendo turmas multisseriadas (70,5%), sem acesso a bibliotecas (75%), laboratórios de ciências (98%) ou à internet (92%) (Pereira; Castro, 2021).

Enquanto para Santos (2017) a educação rural tem como objetivo o desenvolvimento capitalista do campo, ignorando a qualidade de vida dos seus atores sociais, Reis (2011) a defende como uma forma de incentivar a reflexão sobre a cultura, as tradições e a possibilidade de redirecionar os saberes e conhecimentos a fim de desenvolver a própria comunidade. Em trabalho anterior, Reis (2009) reitera a urgência em contextualizar desde a proposta pedagógica curricular até as práticas educativas institucionais, respeitando os processos, dinâmicas e a “relação orgânica entre as condições concretas de existência com o mundo do trabalho e a função social da escola na emancipação desses sujeitos”.

Nesse sentido, reconhecendo a importância da presença de estímulos de aprendizagem, visando favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos discentes, o presente trabalho tem como objetivo investigar como a educação do campo valoriza e preserva as tradições culturais locais, promovendo um senso de identidade e pertencimento, a partir de relatos de experiência disponíveis na literatura científica.

Ao investigar como a formação profissional voltada à Educação do Campo pode contribuir para a preservação e valorização das tradições locais, bem como para mitigar as disparidades educacionais vivenciadas por comunidades rurais, esta pesquisa corrobora para o avanço do conhecimento acadêmico e para a formulação de políticas públicas e programas educacionais voltados a esse público. Além disso, ao utilizar-se apenas de relatos de experiência, torna-se relevante por mostrar as nuances enfrentadas pelos educadores que dedicam-se a ensinar em regiões remotas e esquecidas pelo poder público, mostrando as mais recentes abordagens utilizadas para promover a inclusão e o fortalecimento da coesão comunitária nas áreas rurais.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura na base de dados EbscoHost segundo as expressões: “Educação do Campo”, “Práticas Pedagógicas” e “Relato de Experiência”, nos últimos cinco anos. Foram utilizados como critérios de inclusão a sua disponibilidade gratuita online na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, relacionados a uma experiência ocorrida em território brasileiro. Como critério de exclusão, foram desconsiderados relatos de escolas em áreas urbanas. Dentre os quinze artigos alcançados, foram escolhidos quatro para compor a presente revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alencar e Torres (2022), durante o Programa Residência Pedagógica em área rural, documentaram a urgência em promover a integração com a cultura local para frear o êxodo rural, percebendo a globalização como um fenômeno que pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem em sala de aula por meio da antecipação das temáticas e interação dos estudantes nas redes sociais. Cabe ao educador utilizar-se das ferramentas tecnológicas disponíveis para garantir a máxima absorção dos conteúdos ofertados, entendendo o quanto a integração da cultura local e valorização da identidade regional demonstra um compromisso com a construção de um currículo escolar preocupado com as necessidades do estudante. Por sua vez, Stefanello e Fávero (2020) reiteram que o impacto da modernização corrobora para homogeneização e

esmaecimento de culturas locais, sendo necessário que o professor, instrumentalizado pelas políticas públicas destinadas à Educação do Campo, exerça e manifeste ações de resistência, valorizando singularidades e vivências próprias de cada localidade para que o estudante tenha orgulho de suas raízes e escolha por permanecer ali.

Trindade, Pereira e Lima (2022), em sua experiência com a formação de docentes para a Educação do Campo, perceberam que a expressão cultural e corporal em atividades do curso não apenas enriquecem a experiência de aprendizagem, mas também valorizam as manifestações culturais dos educandos, promovendo a autoexpressão e o respeito pela diversidade cultural. Além disso, a avaliação como processo construtivo, ao considerar as diferentes formas de expressão, saberes e práticas culturais dos educandos, promove uma avaliação mais contextualizada e inclusiva, que reconhece e valoriza a diversidade cultural presente na comunidade educativa. Tais resultados corroboram com o postulado por Santana e Reis (2023), que reconhecem a importância de valorizar e revitalizar as manifestações culturais e regionais, bem como os modos de vida dos grupos sociais que vivem no campo, destacando a inclusão de saberes culturais, locais e alternativos, estruturados a partir do contexto social e cultural dos educandos, os conhecimentos locais e relativos às experiências.

Silva (2021) alcançou resultados semelhantes na sensibilização dos professores quanto à integralidade da docência, levando-os a reconhecer a importância de suas vivências e subjetividades na construção de sua identidade profissional, o que ressalta a relevância de valorizar a diversidade cultural nos contextos rurais. Ademais, a identificação de dificuldades estruturais, como a falta de estrutura física adequada nas escolas do campo, pode impactar na valorização da cultura local, visto que um ambiente escolar acolhedor e que reflita a identidade da comunidade contribui para a valorização das tradições e práticas culturais locais. Nesse sentido, os autores concordam com Lança e Fernandes (2020), que apontam a necessidade de assegurar especificidades no projeto pedagógico de escolas camponesas, respeitando suas práticas cotidianas e suas necessidades ambientais, abrangendo vivências que permeiam os alunos em suas dinâmicas cotidianas, contemplando experiências extraescolares para transformar a instituição educacional em um instrumento de inclusão cada vez mais aderente ao que tem sentido e significado para os educandos.

Além disso, visto o contexto histórico brasileiro destituído de direitos fundamentais como educação de qualidade para o povo do campo, Sousa *et al.* (2021) afirmam que tais práticas de valorização cultural emergem como uma forma de resistência e luta diária que aprimoram a prática pedagógica pela participação dos sujeitos na construção de políticas educacionais. A formação multidisciplinar voltada para a Educação do Campo leva os profissionais a valorizar diferentes saberes e práticas culturais no contexto do campo, sendo capacitados para lutar pela consolidação de direitos voltados aos educandos rurais e aprimorar suas práticas pedagógicas de acordo com o contexto enfrentado, como turmas multisseriadas e recursos limitados. Passamai e Oliveira (2022) tiveram experiências semelhantes no concernente ao alinhamento entre práticas formais e não formais na educação rural, percebendo a relevância da troca de saberes na formação do educador e no resgate da visão de ciência ampliada, contribuindo significativamente para a formação holística do escolar.

CONCLUSÃO

Assim, a partir das vivências de educadores, entende-se a necessidade premente de elaborar ações educativas voltadas para o empoderamento dos estudantes rurais, por meio da formação docente voltada para Educação do Campo. O professor deve estar apto a lidar com os desafios e especificidades característicos desses locais, tendo como foco evitar a padronização comportamental e homogeneização cultural características do sistema capitalista, por meio da promoção da autonomia dos estudantes ao ensinar o valor de suas experiências e vivências no

campo, e o quanto devem orgulhar-se destas como forma de resistência e fortalecimento dos laços com a comunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a comissão científica do congresso pela oportunidade em apreciar o material em destaque, contribuindo de forma efetiva para os debates nos espaços educativos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Alisson Clauber Mendes de; TORRES, Denise Xavier. Relato de experiência do Programa Residência Pedagógica na escola do campo José Bonifácio Barbosa de Andrade em Sumé – PB: um olhar sobre o fenômeno da globalização. **Revista FAFIRE**, Recife, v. 15, n. 2, p. 19-31, jul./dez. 2022.

LANÇA, Juliana Fernandes; FERNANDES, Tânia da Costa. A Educação do Campo e suas especificidades: um estudo do Projeto Político Pedagógico de uma escola do campo no município de Londrina-PR. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 5, p. e9938, 2020.

PASSAMAI, Paulo Cesar da Silva; OLIVEIRA, Eduardo Augusto Moscon. Saberes, fazeres, memórias e ciência nos espaços educativos da educação do campo: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**, [s. l.], ed. educimar, p. 301-312, 2022.

PEREIRA, Caroline Nascimento; CASTRO, César Nunes de. **Educação no meio rural**: diferenciais entre o rural e o urbano. Rio de Janeiro: IPEA, 2021.

REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

REIS, Edmerson dos Santos. **Educação no Campo**: Escola, Currículo e Contexto. Juazeiro: ADAC/UNEB-DCH-III/NEPEC-SAB, 2011.

SANTANA, Tarcila Oliveira; REIS, Edmerson dos Santos. Os estímulos de aprendizagem na prática da educação contextualizada para a convivência com o semiárido. **Revista Contexto & Educação**, [s. l.], v. 38, n. 120, p. e9400, 2023.

SANTOS, Ramofly Bicalho. História da educação do campo no Brasil: O protagonismo dos movimentos sociais. **Teias**, [s. l.], v. 18, n. 51, p. 210-224, out./dez. 2017.

SILVA, Halda Simões. Tessituras da identidade docente para a educação do campo: relato de experiência a partir de uma oficina pedagógica. **EDUCERE – Revista da Educação**, Umuarama, v. 21, n. 1, p. 195-209, jan./jun. 2021.

SOUSA, Brenda Santos de *et al.* A organicidade dos egressos(as) da Licenciatura em Educação do Campo: uma construção em percurso. **Revista Brasileira em Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 6, p. e12966, 2021.

SOUZA, Maria Antônia de. Pesquisa educacional sobre MST e Educação do Campo no Brasil. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 36, p. e208881, 2020.

STEFANELLO, Flávia; FÁVERO, Altair Alberto. Os impactos da globalização sobre a Educação do Campo: políticas públicas de resistência. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [s. l.], v. 5, p. e10846, 2020.

TRINDADE, Domingos Rodrigues da; PEREIRA, Eugênia da Silva; LIMA, Vanessa Dias. Relato de experiência em educação do campo: formação contraepistemológica. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 6, n. 2, p. 84-102, jan./jun. 2022.